

## **Tema: Contexto Habitacional, Autonomia e Ocupações de Pessoas com 75 e mais anos**

Autor: Aura Duarte

### **RESUMO**

O envelhecimento da população coloca desafios a todos os que, directamente ou indirectamente, estão relacionados com este fenómeno. Das pessoas que envelhecem, passando pelas famílias, até aos decisores políticos e à própria definição das políticas.

As pessoas desejam poder envelhecer no lugar onde têm vivido e continuar nas suas casas. As políticas sociais dão, nos últimos tempos, prioridade às medidas que promovem a manutenção das pessoas mais velhas nos seus contextos habituais de vida. Contudo, não se verifica uma avaliação, com carácter sistemático e regular, dos factores relacionados com o contexto habitacional que têm (ou podem ter) impacto na autonomia, nem se tem investido na melhoria das condições de acessibilidade e segurança.

Considerando a assumpção da Ecologia Humana, de que os indivíduos interagem com e são influenciados pelos variados contextos em que vivem; a convicção da Terapia Ocupacional de que os humanos são seres ocupacionais e que, para o entendimento da Ocupação, é fundamental o estudo da relação Pessoa - Contexto - Ocupação e, ainda, o facto da maior parte das ocupações das pessoas mais velhas ter lugar em casa, ou no contexto envolvente da mesma, interessou-nos perceber a relação existente entre contexto habitacional, autonomia e ocupações das pessoas com 75 e mais anos.

Com esse objectivo, realizamos este estudo, recorrendo à metodologia de estudo de caso. Para recolha de dados, utilizamos a entrevista e a observação/avaliação das habitações. Participaram no estudo 20 pessoas, com mais de 75 anos, residentes no concelho de Grândola.

Continuar a permanecer na sua casa, foi identificado, pelas pessoas, como sinónimo de manutenção da autonomia e de controlo sobre as suas vidas. O envolvimento em ocupações está, fortemente, relacionado com o contexto habitacional, tem impacto na autonomia, na participação e percepção da saúde, dos próprios. No que diz respeito a acessibilidades, as zonas mais problemáticas das casas situam-se ao nível das entradas e das casas de banho, o que corresponde às áreas de ocupação onde as pessoas sentem maiores dificuldades de desempenho.

A realização de adaptações/modificações nas habitações, permitiria eliminar barreiras, reduzir riscos e facilitar o desempenho ocupacional, contribuindo para a manutenção da autonomia das pessoas que querem envelhecer continuando a viver nas suas casas.

Palavras-chave: Envelhecimento, Ecologia Humana, Casa, Ocupação, Autonomia